



THEATRO DO RIO NÚ

Collecção de monologos, canções, scenas emittias e poesias

Os milagros do Nosso Senhor

(MONOLOGO)

Eu não creio em duendes e bruxas, Leda harmonia, agruras, fellejos, Nascem t'reo mundo pelo fozes, Nem sei avaroz o que ajuam enquiçoz.

Acredito somente nos milagros, Nada encontro de não p'ra lhe oppor Vejo cousas que só acontecem Por milagros de Nosso Senhor!

Por exemplo: um sujeito poltira, Que toda honrem fuzava bregeto Lá conseguio por coiza e tolaiz Da fortuna subir ao poltira.

Dá sarras, e fuzações, doia treis Equipagens de grande esplendor, E, omitido, não roula... isso sim São milagros de Nosso Senhor!

Um cretino qualquer, um impulo Cujos pas tem fortura gravida, Vao por força a Coimbra formar-se P'ra doutor, dá a mão que elle estuda.

O mesmo não pega no livro, Tem p'ra lhas lettras couso lerzar Mas o moço é que veni lualcar Por milagros de Nosso Senhor.

Assimoz que um tempoz passados Assultava, instando sem lá Já sabia que o esp'raza mais tarde Apeitada gravata de nó,

Portoz hoje que os tempoz são outros, Qualquer malta couso e primoz: E não é couso, é louvado, Por milagros de Nosso Senhor!

Journalista de idéas avançada, Descobrio toda o couso e primoz: Chama ao rei e governo cambada E diz sempre: p'ra mim não ha roula.

Mas um dia, portoz, que surprisa Enamozou minha filha de oré! Porquoz foi? Foi diubiozo? Foi hostia? São milagros de Nosso Senhor!

Entre nós a batola é um p'zigo Ninguem deveu um tozo de arizozar - Por lizar que a poltira lá entre E a noite se vire em azar!

Os banqueiros, portoz, advinham Couso e quando lio pediam support, Mas não é que a pulcrita avé... São milagros de Nosso Senhor!

Um sujeito que eu sei desejava Uma fila qualquer p'ra lapa, Mas deitudo se esfuira de emira, Não conseguio a ventura que anela.

Té que emfim a mulher se resolve; A polir se mimitoz o favor, E o marido se aquita eufado Por milagros de Nosso Senhor

N'uma terra p'ra ali da provincia Um collegio de mioboz no arto E p'ra logo a curiz revogada Correu todo o gentill mialheria.

Não gostavam da grava os maridos Pois laram com riza e com dor Que as cousozres, intalozna da santia Por milagros de Nosso Senhor!

Marinheiro valente e covado Ha um moço por amor, por paizoz, Quando seu moço em um de mel O amantando fazer o estajo.

Quando no fim de dous annos regrestos Tejabulo de espuzo e de amor Pois encontra em vna tres moni- Por milagros de Nosso Senhor! (nos)

Vi o bioco, a tal honrem que a flo Lova um moço sem tomar alimento E o vi amarello, mialhado, Mas p'ra não não é novo o invento

Eu creyoz uma jóva casada Ch'um velozito mal fezo, um horne Que ha que tempoz joia, e está gorda Por milagros de Nosso Senhor!

Mas é tarde em voz para a moç. Já estou velha p'ra tanta noitadas Mas quiza saber de tme couso, Que estes velhos dão sempre miasenda

Veni a ser que depois que eu sair Me não chamem aires amantoz, Esp' quiza agradar sem que fosse Por milagros de Nosso Senhor!

SCENAS DE ALGOVA.

COMEDIA EM DOIS FOLEGOS

EPOCHA - Hoje em dia depois das 10, quando todos os gatos são pardos e muitos collocam as cabeças... no seguro.

FOLEGO I

QUARTO DECESTEMENTE MOBILIADO, UM SOFA' ESTUFADO, ETC.

XUXU' - COMENDADOR da ordem das Bestas. Sardo como uma porca.

XAXÁ - Espana da Xuxú. 22 annos, bonita e fiel como 80!

XIXI - Prima de Xuxú. Rapaz que só bofiza quando bebe abatinho.

XIXI - (em batoz da comoz). Oh! prima o Xuxú já entrou no corredoz.

XAXÁ - Veni como um rizo. Se elle te apualha commigo...

XIXI - Levo uma trouxada. Ai, minha prima, meu me falle n'isso.

XAXÁ - Pois! elle ali veni. O Xuxú é sardo e se ficares muito quietinho ali embaixo...

XIXI - Oh! priminha não o Comendador fuz com a minha bocca se enchea d'agua. Eu posso flear a ver navios, prima?

XAXÁ - Não ficardas, juro: Lá pela calada da noite eu vou apualhar alguma cousa em buxo da cama... U! não te mexas, olha o Xuxú (sentia-se e começa a calçar a meia preta).

XIXI - (entra, com um cheiro inappariavel de carne secca). Boa noite!

XAXÁ - Oh! é tu!

XUXU' - Olho bem para a minha carne logo verás que sou eu, (sentia-se no sofá).

XIXI - (segurando a perna de Xuxú e com os olhos arregalados). Que prezunto! Que fuzcudia!

XAXÁ - (apertando-se). Ai!

XUXU' - Vies sahir!

XAXÁ - Querz ir ao theatro?

XUXU' - Eu! Se outro não fór lá sendo eu...

XAXÁ - Ha mais de dous annos que não vamos a um...

XUXU' - Nem tenho saudades.

XIXI - (pegando em lagozza mais prezante do fozra da casa). Que veludo! que poltaria!

XAXÁ - (com cara de quem gantoz da graza). Não faz isso!

XUXU' - Oh! senhora, estás coada.

XAXÁ - E' do calor. Que quarto (ho fronte. Ora vamos até ao Sylvestre.

XUXU' - Está dito. Além de tudo o cobre que se gasta não é muito.

XAXÁ - Então vista-se...

XUXU' - Qual vestir qual nada: Eu quero é outra cousa... Quero sentir meu calor.

XAXÁ - Ora...

XUXU' - Não temos no armario!

XAXÁ - Não nego, mas é que o calor. Ai! parece que vou ter um ataque de calozza.

FOLEGO II

(A MESMA RONA)

XUXU' - Aqui está a agua! Aqui está a agua! (Cará baby)

XAXÁ - Oh! meu amozinho! quanto és bom.

XUXU' - Isto já eu sabia!

XAXÁ - Ora meu amor, deves estar com fome!

XUXU' - Com uma fome de animal. Mas o que é que hei de comer!

XAXÁ - Sopa, meu anjo. Uma sopa que eu preparei hoje para ti...

XUXU' - Que venha! que venha!

XIXI - (Molendo a calozza da lado de fora da casa). U! o pobre Xuxú, cabio de quexizo na sopa que foi um Deus nos accuda!

CAHE O FANNO

CAHTANO KHAN GOMBEKAX.

SCENA INTIMA

IV

- Agora sim, D. Manoela, estou melhor de vida.

- De vérsus!

- E' como estou lhe dizendo. Tenho carros, cavallos...

- Também cavallos!

- Inglezes, puro sangue. Passo muito bem de bocca e... minha mulher não tem mais filhos.

- E' exacto. Como assim?

- Eu era apenas casado ha 4 annos... casado é um modo de dizer não foi o padre quem nos casou. Compreheite!

- Compreheite. Viviam maritalmente.

- A q... u... i... qm. De sorte que eu andava sempre por baixo.

- Foi um inferno! Minha mulher nesse tempo andava mais por cima do que eu. A desgraça trouxe o inferno para casa. Tive filhos e pena!

- E' verdade!

- Mas um dia comprei o 16,730 e... bumba!

- Apanhei!

- Duzentos contos! Inverteram-se as posições! Minha mulher ficou por baixo, eu fiquei por cima. Sou rico, não me falta nada, até os filhos desapareceram.

- E' a purgatoria. A posição dos pais parece que influe de certo modo sobre os filhos.

- Olé se inflúe.

CHOR.

ALZIRA

O Rodolpho Braz Alhnda Formoz castellos no ar Acerca da Alzira Karr Uma moça apadada.

Pensou em té p'ra futuro Carros, cavallos, dinheiro. Trocar o seu quarto escuro Por palacio verdadeiro!

Lembrou-se de ser doutor E' formado em medicineo Rodoz depois a menina, E conquistou seu amor.

Ei-o emfim já no coupe Cam ures de homem rico E' mesmo o tipo de um nico De quem já se vê.

O desgrazado casou-se Co'a tal menina adorida Que desde então assignou-se - Alzira de Karr Alhnda!

JOE OLINA.

O Sonho

Rozinha chama-se ella. A bella Rozinha de tez morena, olhos grandes e seductozes, cintura fina e pés pequenos, é emfim uma perfeição da Natureza.

Elle, o primo Oscar, rapax esbello, corpo bem tallado, frequitava a acadomia e, portanto, lustante experimentado nas conquistas d'aquele genero.

Estava em férias. Uma tarde posseavam os dois, como de costume, pelo jardim fa-

ludo talvez de amozes. O só se tinha escondido, quasi qto totalmente nos vultos horizontes.

Apenas se ouvia, do quando em quando o trinar d'um ou outro passaro. A noite se aproximava. Já campales andoz, sentaram-se na gramma e continuaram em alhuda industria, quando uma enorme borboleta, vagando pelo espaço, veio prender a attenção de Oscar que, abandonando a companhia, seguiu ao seu enredo.

Rozinha acompanhou o com os olhos até que elle se occultou por entre o arvoredoz. Eofo, dellandoz, adormeceu.

Passados alguns momentos, Oscar, voltado com o polbro insecto que antes sem nada receber brincava livremente pelo espaço e que agora trazia preso no lenço para mostrar á sua querida prima, encontrou-a dormida. O seu vestido, um tanto curto, deixava ver uns torneados seductozes guarnecidos por finissimos meias de seda preta, apertadas por muias ligas cor de rosa.

Oscar a principio commoveu-se em pó diante d'aquella figura angelica, immovel como uma estatua contempalhando extasiado aquella boize peregrina, depois sentou-se perbo e mais perto até juldar-se á prima.

Então os seus labios, impellidoz por um impulso amozoso, imprudencia-lhe um ardente beijo.

A scena que se passou entre ambos o leitor facilmente adivinhara...

Quando ella accordeo do seu profundo somno, talvez proposital, tu terrogou, lustante corada, o primo sobre o que se tinha passado, commigo que não notharia que estava na dando n'um tanque muito largo e que perdesa pó e estava a ponto de afogar-se quando, por effeito d'um acaso, encontrara um péo a que se agarrara, salvando-se.

O primo respondeu-lhe, com um sorriso mialdoso: - Não foi nada minha tolinha, eu é que me recordava d'uma lição de astronomia e o ponto de attração dos corpos...

A. C.

Faço annos hoje, pequena. Meio enorme, convenho; mas, tentadora morena, de fazel-os culpa tenho!

Talvez te tenham lembrado de me dar um bom presente, o qual terei o cuidado de guardal-o e incontinenti.

Não tens! Dize-o com presteza. Também nada de mais fazes, porque, com toda a riqueza, sou o melhor dos rapazes.

Mas... no presente voltando, De tu bom e maravilhoso agora estou me lembrando: Vou lualdar-o. Não ouso

com tal offender-te, sabes. Já tenho de sobra Bares e é bom que com tal acubos, tentadora, meus amozes.

O melhor, esculta, eu digo... Alguem não ouve! E' segredo. Mas não vás brigas commigo, Juras! Prometto sem medo,

Agura sim, prometteste. Tu trabalhas como camozero em roupa branca - escondeste o resto! - por isso quero,

eré que preciso bastante, que, como brinde, beuzinho, me ligas, formosa amante, mias coronhas de linho.

Mas como sou exigente, é bom tomares medida, a olho não sea decente, a pôde sahir mais comprida.

O general B. de visita em uma casa vai a sentir-se quando a dona em casa o impede de fazel-o, dizendo-lhe:

- O general, olha o meu par de acedoz, que não foi feito para sentarem-se em cima d'elle.

- De facto, exmo. Para isso tu mousento Fozt'va.

MODINHAS BRAZILEIRAS

DESEJO

(MURMURA DA MODINHA - DE UMA DA LUCUCA)

Na toalha lya, meus affeitos sentos. Em meigos cantos te vido, ô flor! Muito adormez, com passos seductoz. Foste somente, meu primado amor.

Hoje propozas um frad jazida! Perdistes a vida, desentozado affim! Mas eu, que o caliz da miasgracia trago, No lualdo vago, sem sabor de mima.

Levou-te a morte, que fatal desolou! Meos lullidos soffozes na terra! Foraste-se os sentidos do etezual ventura, Na sepultura que teu corpo encerra.

No póis fere, que vlioz-me a softe Imploro a morte, meu luezor d'agui, Malar saudado, que um devozou peito, No ferro lito, me justraz a ti.

MAU HABITO

Continuame! Era n D. Constante ainda um bom partido não obstante as suas quarenta e cinco primaveras.

Vivia de um fabricado de obcos, herdado da seu fallecido marido uma pequena fortuna que permitia-lhe viver modestamente, e assim passaram-se dous annos, quando travoz-se de amozes com um genozido negociante, garchudo de balada e de dinheiro.

D. Constante que até então vivera pela lembrança do seu defuncto, fazia extraordinaria differença: all projectos provavam-lhe o ardente cerebro, calculado a junção dos seus bens ao do seu futuro. Junção que promettia um viver qualquer cousa de abastado.

Foi assim que, consumado o casamento, juandares, ressepões, bailes, etc., davam a sua casa a fama de casa rica, onde se podia ir por gosto.

D. Constante no novo estado parecia ter voltado aos seus quinze annos: estava mesmo sapeza.

Certo dia vae-lhe de visita um collega e amigo velho do seu novo marido, homem acostumado tão somente a tratar no seu negocio, sentindo-se, portanto, negligado ante as amabilidades da esposa do amigo.

Mais isto, mais aquella, Sr. Fulano para aqui, Sr. Fulano p'ra acolá, tues e tantos tregeitos, quando um ruido, como o de alguma cousa que se rasga, se faz ouvir, e logo depois um cheiro de polvora detonada vicia o ambiente da perfumada sala onde palestravam.

D. Constante muda de cor chamma pela criada, assentando-lhe duas befedadas.

Muito embarazado, retira-se o negociante, não allegando o motivo de tal proceder.

Tempoz passados volta o bom homem á uma nova visita, e artes do diabo, sente-se encommoado, e de tal maneira se manifesta que a senhora pergunta se soffoz alguma cousa.

- Nada, minha senhora, desejo um copo com agua.

- Maria, tira um copo com agua, grila D. Constante.

Rapuzas n Amastacia chegou á porta, o Sr. Anastacio solta um formidavel... espirio e ene de bufetadas na pobre criada.

- O senhor é doido, além de senovergonha f puzha-se lá fóra...

- Desolp-me, minha senhora, diz o Amastacio, retirando-se, desculpeme, eu pensei que fosse habito na alta sociedade.

APP. DO D.

Comitório do "Rio Nú,"

EPITAPHIOS

LUIZ DE CASTRO

Aqui jaz um que teve topete. Na sua arte demazia charlatá, Que era a tal mousena alleoná, E que foi um medonho cacéto!

PREMIOS DO RIO NU.

No nosso penúltimo numero foi premiado: um Afeta a concuros...

MOTTE A CONCURSO

Continúa aberta esta secção. Daemos em cada numero dois versos que devem ser glosados...

Para o motte—

Ahi meu bem, eu não quero E' melhor do lado opposto.

recebemos as seguintes glosas:

Disse-me a Rita puchola, No seu deusgo saléiro Com a pronuncia hespanhola...

GUIDE.

Tu deixas, ou desespere Dia o Ricardo Caveira, Porém, responde a bregeira...

OM VULO PÁ CAU.

Fazendo um gestinho austero E paries de quem não quer Diz meigamente a mulher...

PADRE AMARO.

Antes d'hontem, sem Serero, Com voz de sino rachado, Dixi, todo zangado...

Tratando amarella o rosto, Com ar do caltra disposto...

TUS TORRES.

Hoje nada? — meoira me zero? A coisa não percebendo...

D. TOMATE.

Se continuas Salerio, Desde já eu desespere; Querendo só no moderno...

O PROFESSOR D'ASTRONOMIA. Ha tanto tempo que espero, Que cumpras tua promessa...

Seu seguras, peito a peito, N'um habar todo severo, Dizia a R. as ao sujeito...

Sobretudo que a linda, Othero, Queris, mesmo um arcaico, Disse o Gil, com voz serena...

Para o proximo numero offerecemos o seguinte motte: A' muita togará a bomba...

Só recebemos até sexta-feira as glosas deste motte. As que nos chegaram depois, serão inutilisadas.

NOSSA ADIVINHA

O refondo que ella nega é perfumado 2-1. R. K. TADO.

Aqui todos tem aqui uma coisa ahi 1-2-1. LAUREL.

No fundo temo se que isto estica 2-1. C. GUIRA.

A mulher que nega e tem pena, parece mulher 2-1-1. LA VADA.

Pega, não está mole por que ahi 2-2. M. LAIRO.

Todos tem esta parenta p'ra tocar 1-2. LAM B. DON.

Ande, o que ensina não tem nada 1-2. R. S.

As direitas na cabeça, Certamente encontraráis A's avessas, v's e corres E a charada instaráis

De diante para traz E do traz para diante, São conclusões, meu rapaz, Que tu v's a todo o instante.

Elle arvore. Ella medida—2.

VI VERBOS A CONCLUIR (AO SYMPATHICO SELADO) Antigo frequentador Do Armazem do Gelado...

Com' amigo perguntal-lhe: — O' e llega, o que tem tu? — Vejo te assim tão casuarro...

— Não é isso. O meu patrão — Vendo que não ha trabalho — Estroa pela loja a dentro...

Que se deixa queimar para guardar um segredo? L. M. FRED. CERO.

Só recebemos as decifrações deste numero até sexta-feira. Serão inutilisadas as que nos chegaram depois.

As decifrações e a lista dos decifradores serão sempre publicadas com intervalo de um numero...

Os pontos, n'este torneo, são todos, um, por questão decifrada, ou por trabalho publicado.

Decifrações e decifradores n. 70.

Propuzemos 14 questões, cuja decifração eram: Damasco, Feijoaia, Sorrietão, Corcovado, Sabido, Calçada, Maraca, Avoetá, Carolima, Yvanna, Ana, Anil Lima, Sylvia, Maria Gomes, tralbalha.

Deciframos: Talvez, 15; Myosotis, 15; Frei Cobi, 15; Deois Junior, 15; Parasita, 15; Dr. Curinga, 15; R. C. Paré, 15; Az de Copas, 15; Frei K. Pado, 15; Valde de Guros, 15; K. C. T., 7; Utopia, 15; Guinas, 14; Corregas d' Candelários, 15; Lincoln, 15; Pala Duns, 15; Dr. Brocha, 15; Perini, 15; Frei K. Otto, 15; D. Pipino, 15; Antão, 14; Frei D. Zel, 11; Frei Botina, 8; Donoças, 14; Frei Pindal, 13; Levanias, 15; Macambira, 15; K. Quinho, 15.

QUEBRA-CABEÇAS



FOLHETIM A VINGANÇA UM SAPATEIRO Romance realista POR HOCK PRIMEIRA PARTE A COINCIDENCIA II (Continuado) Delzenes agree que o homem pretendido, chela como estava das suas intencões dominadas e quentes, peteteo, firme e sereno, na grande rua ablandada e deserta.

uma creatura ideal, virtuosa e honesta, a quem nestas lidas já se ahiada; não ter esquecido e ter talvez, quem sabe? pensado já muito no fado do seu habar que ha ligitica do marior, deixando por tanto tempo no sentido aquellas dos personagens que o sustentam o mais sympathico e o mais interessante, por isso mesmo que se trata de uma mulher, moça e formosa, possuidora um corpo adoncel e bonito, e que reúne em si toda a graça de uma desenvoltura perfeita de fórmas. Talvez até o leitor tenha lido senhalas.

possibilitadas com um antigo quente, novo e exigente, a mulher do spartero arrastava a vida phisicamente, como uma creatura que tem fado de tres dias e encontra por si ahi parar um simples polchico de solidicia. Nasceu de pais burguezes, com a educação propria do meio em que nasceu, a menina foi educada com uma tal dose de romantismo que, quando publico lhe bateu á porta, já ella tinha delado o seu futuro marido e vivia em contemplação e no exotico das bellas figuras que, imaginava, como não de vezes, quando comprava um bilhete, levava e pensava em que havemos de gastar o dinheiro da sorte grande, que ahi não nos faz.

o achava-se digna da honra de pertencer a aquelle, mas que, com todos o-tilados? estava custado a apparecer em pessoa. Apezar de educada em um meio restricto, a menina tinha uma alta comprehensão das coisas, e sabia, sensual e linguista como era, que só por isso poria aza que se chamava casamento, poderia ella entretanto, descejar, a ser frega, nos braços daquelle que a havia de possuir.

acabava sempre morrendo, amonhecendo no canto da cama e estridendo a agorralo no mesmo instante apertando, e no mesmo momento, até que uma especie de musico a prostrava sempre agarrada ao favoscello e com a respiração obliquista, abalada, hurgida, a pensar em coisa-distantes. Esse musico, bello e forte, como ella o imaginava, ahi! esse musico porque ahi vinha? E o que era esse musico? E o que vinha ella, porque? Porque vinha todo? Ahi estava elle, bello, moço, virgem, a espera. Ahi estava o seu sereno, branco e escarlate, innocencia e do amor-sadun-gloriosamente contra travessuras luctuosas? E porque não vinha elle, o musico? E os dias foram-se passando innoces e quentes e cada vez as harmonias se tornavam mais constantes: a' cada vez as crises eram mais prolongadas e agudas.

Cherô, o leitor não terá esquecido

(Continúa)

# O RIO-NU

No escriptorio desta folha compra-se o n. 55 do RIO-NU a 200 réis.

## ANNUNCIOS

### CHARUTARIA CASTELLOES

Unica que recebe cigarros  
S. Luiz do Parahytinga;  
Barbacena (Valle);  
Espirito-Santo do Pinal;  
Baependy;  
Sítio;  
Borboleta.

DEPOSITO DOS CIGARROS ITALIANA

GUIMARÃES & C.

71 Largo do Rosario 71

S. PAULO

## PRESERVATIVO

DA

### Gonorrhéa e da Syphilis

Usa-se a *Laguina* do Dr. Edmundo França, conforme ensino o folheto que acompanha o vidro; e evitarão o contagio d'estas moléstias.

DEPOSITARIOS

ARAÚJO FREITAS & C.

114—Rua dos Ourives—114

Canto da de S. Pedro

# TROVADOR MODERNO

DE

## MODINHAS BRAZILEIRAS

CONTENDO

Assombrosa collecção de modernísimas modinhas brasileiras, apanhadas directamente de vulgo e que não se encontram publicadas em nenhum outro trabalho.

PREÇO 1\$000 R\$15

A' venda no escriptorio desta folha

Os pedidos do interior devem vir acompanhados de 2\$500, em carta registrada com valor declarado, dirigidas à gerencia desta folha.

# TROVADOR DE ESQUINA

OU

## REPERTORIO DO CAPADOCIO

CONTENDO

Canções populares, Fandangos, Sambas, Fadinhos, e Desafios, Cantigas, que prendem as raparigas, Cantatas que delectam as mulatas, Modinhas que chocam as crioulinhas

COLLECIONADO POR

João de Souza Cunegudes

PREÇO 2\$000

A' venda no escriptorio desta folha. Pelo correio mais 500 réis

Um livro admiravel, elegante e precioso!!!

AGADA DE SAHIR A LUZ E JA SE AGHA A VENDA O

# CANCIONEIRO POPULAR

DE

## MODINHAS BRAZILEIRAS

Unica e exclusivamente composto das mais formosas e conhecidas modinhas brasileiras

Figuras, porra solto de não se trata de um livro vulgar, feito de pressa, em que se fazem remédios a custo de muitos, bellas e modinhas, e qualquer pessoa, espantada estabelecimento, como se oulyse dizer.

O Cancioneiro Popular é um volume sabidamente organizado pelo Sr. CASTELLO DA PAIXÃO E ARAÚJO, distincto moço, conhecido poeta e prosador, e conhecido professor de línguas, nome que todo grande escriptor e tem applaudido.

O autor reuniu pacientemente as mais bellas poesias, populares, que se prestam para o canto (MODINHAS), e emendadas de modo que coincidem nas palavras e a musica, indicam em cada uma a maneira com que deve ser cantada. Esse Cancioneiro é livro formoso, admiravel e precioso

Estes o indices:

A primeira vez é um estrogo florido; Tenho moladas de Moura; A vida; Minha vida em um livro transparente; Qual lida do amor; Se lhe offerecem lanchas; Muitos olhos estalando; Alguém lhe responde; Veta; A risca; A natureza; Estra e perfume das flores; Nas horas que passa contigo no monte; Se foi crime te amei com feitura; Lancha infernal; A letra, esta de mau; Borboleta, meus amores, ahi meo livro onde vade; Tanto amor, tanto e sublimo; O dia que eu fui do africano; Perdão, Senhor meu Deus, minha vida sente; Se não me amas, a mulher, porque não prendes? O poeta e a filha; Modinha muito conhecida com o título *De queira*, contendo os oito versos de não sei como por aliada toda errada; Não se tá quem é arno, não é; A letra tranga; O patha Malonda dos meus sonhos; A vida da esposa, eu vi em Lisboa; As ondas do mar que do tempo ao mar; Os olhos meus e Sítio; Contigo, donzella; Tá me perguntando a historia do que triste me faz; O; a mulher não sorria; que eu chorei; Que vinda flores; Ven Ver, Ella, como surge a lua; Teo nome; Estra e eu; que em seu rosto brilhava; Talvez não creias que eu por ti sou louco; Chiquinha, se eu te quisesse, de modo que nãgatesi visse; Sempre te amando, desprezando a outra; Nas horas que passo contigo no monte; Horas serenas desta quaira bella; Meiga filha de Deus, não a chorar; Ventolada de amores; Que lindos momentos no seu de mece; Minha alma solta, inextinguível resplande; O arde; Me, lindas; Poesias lindas como passas; Vamos, Eugenia, fugido; E lá se foi o povo que te lembrava; Ella; *Lei para as bradas do mece, an celha da minha terra*; Ella, Marília, do bella e branco; Meus amores, bonzinhos; Sobre a mar de eterna amor; O; bonzinhos; O vagalhão; A; esposa; *Deixa de te pagar gosto*; Um caso em vos olhos que, se não me amas, amos coroa; Linda flor, como de milhos; Paguei-te nos seus olhos do Sr. Billard; Eu vi-te sorrindo, quando eu vade; Não é de ti quem eu amo, não é de te; pertencem de outros modinhas, cada qual mais linda, quem vade ou talvez mesmo melhores.

Um grosso volume com mais de 200 paginas, com riquissima capa 2\$000

Os pedidos do interior devem vir acompanhados de 2\$500, em carta registrada, com valor declarado, dirigida

a esta redacção

# CONTOS PARA VELHOS

DE

## BOB

Um elegante volume com capa illustrada a duas cores

2\$000

Romances a 1\$000

PAULO DE KOCK

Gustavo, o Estroina, A Dama dos Tres Espartilhos, A Menina das Tres Saias, A Procura de Noiva, A Vereda das ameixas,

Os Sete Bagos de Uva, A Familia Pavilhão

ANSELMO RIBAS

A SEARA DE RUTH

PAUL FÉVAL

A CREOULA

JULIO MAY

Faixa e Odio

H. P. ESORICH

VISINHA DO POETA e MAGDALENA

ALEXANDRE DUMAS

VINGANÇA CORSA

TEIXEIRA E SOUZA

Maria, a menina roubada

XAVIER DE MONTEPIN

MARTYRIO E CYNISMO

A' VENDA NO ESCRITORIO DESTA FOLHA

# LOTERIA DA CARIDADE

Quinta-feira 16 do corrente

POR 1\$600 20:000\$000 POR 1\$600

Esta loteria, fiscalizada pelo Exm. Sr. Dr. fiscal da União e pelo do Estado, tem garantia dos premios pelo Estado, nos termos do decreto federal n. 2.418, de 26 de dezembro de 1896, e mais a caução do Thesouro Federal de 40:000\$ em apolices. A extracções serão feitas na agencia geral, à rua de S. José n. 113, ás 4 1/2 horas da tarde.— A. CAMPOS & C.

ao publico.—As machinas podem ser examinadas antes e depois das extracções.

0 agencia em Niteroiz, GUILHERME M. P. VANDONVALLES.

## CANÇONETAS A 200 rs.

A Missa Campal — Do Mesmo Lado — A rir... A rir — Assim... Assim — O Pão Fresco — As Minhas Collegas — O Meu Amigo Banana — Os Phosphoros — Brincadeiras — Si Eu Fosse Rapaz — Nem Eu Nem Ella — Os Suspiros — O Galo e o Melhor — A Banana — Descarrilar — Do Outro Lado — Enganos — A Minha Familia — O Chefe d'Orchestra — A Gargalhada.

A' venda no Escriptorio desta folha

# LIVRO DO CRIADOR

TRATADO TEORICO E PRATICO DE ZOOTECNIA

contendo todas as regras para a criação racional e economica do boi, do cavallo, do burro, do jumento, do carneiro, da cabra, do porco, etc. do cão, etc., etc., segundo do um

MANUAL DE MEDICINA

Cirurgia veterinaria

de um completissimo FORMULARIO DE MEDICAMENTOS BRAZILEIROS

empregados na veterinaria, tanto para a cura dos grandes animaes, taes como: boi, cavallo, burro, jumento, cabrito, carneiro, porco e cão, como ainda dos pequenos, como sejam: aves de galinheiro, coelhos, preta da India ou porquinhos, canários, etc., etc., terminando por um excellento e completo tratado das

AVES DE GALLINHEIRO

comprehendendo: a gallinha, a gallinheira, o pato, o marreco, o ganso, o cyano, o peru, o pavão, o pombo e o canário, segundo de instruções sobre a criação dos coelhos e porquinhos da India e cães

MANOEL DUTRA

Um colossal rol, in 8º grande, em 10\$000

A' VENDA NO ESCRITORIO DESTA FOLHA

Os pedidos do interior devem vir acompanhados de 1\$2000, em carta registrada com valor declarado.

# MARIA

A

## DESGRAÇADA

ROMANCE SENTIMENTAL

Uma joven que é rejeitada injustamente na despedida de dia em que vai casar-se com o moço a quem idolatra; o longo e lento martyrio dessa lullala no carcere privado em que o seu algeu a prende; a sua angustia, o seu desespero; a angustia, o desespero do seu noivo — eis o que é o romance—MARIA, A DESGRAÇADA.

POR

ELYSIARIO DA SILVA

Um grosso volume com riquissima capa 2\$000.

A' venda no escriptorio desta folha. Pelo correio mais 500 réis.